

{k0}

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Estados Unidos está entrando {k0} {k0} fase tardia soviética?

À medida que os EUA entraram {k0} {k0} fase tardia soviética? O país é uma gerontocracia liderada por líderes carentes de saúde e com uma crise de confiança {k0} {k0} doutrina dominante; é uma potência mundial abatida que sofre humilhação estrangeira (não menos na Afeganistão); e seu sistema econômico lutam por atender às necessidades de muitos de seus cidadãos. As similaridades são um pouco inquietantes.

Claro, existem diferenças óbvias também. Os EUA são uma democracia, embora severamente comprometida por interesses financeiros poderosos e esforços concertados à direita para enfraquecer os direitos de voto, e é uma união racialmente diversa de estados, {k0} vez de uma federação inconstante de nações. Mas, cruciais, se Joe Biden é um Leonid Brezhnev ou um de seus dois sucessores idosos de curta duração, então Donald Trump não é um Mikhail Gorbachev: ele é mais um Vladimir Putin americano.

A tentativa de assassinato de Trump marca uma descida ainda maior para as trevas. Este ano, uma pesquisa descobriu que mais de um terço dos americanos acreditam que uma guerra civil {k0} {k0} vida é provável, com outros 13% optando por "muito provável". Em 2024, um importante cientista político canadense e estudioso de conflitos violentos advertiram que o enfraquecimento das instituições democráticas dos EUA ao longo de décadas poderia levar ao colapso do sistema inteiro até 2025, levando a uma instabilidade violenta extrema e um tirania de direita prevalecendo até 2030. Há uma década, tais profecias pareciam absurdas, até mesmo delirantes. Agora apenas os descuidadamente complacentes rejeitariam elas como mentindo fora dos limites da plausibilidade.

A ordem liberal está se desintegrando. Mas há apenas um quarto de século, durante a presidência de Bill Clinton, muitos consideravam-na à prova de balas. Os EUA estavam embriagados com {k0} vitória recente na guerra fria, e o sistema político e econômico que exaltavam era descrito como o estágio final do desenvolvimento humano por Francis Fukuyama {k0} The End of History?. A imagem de um EUA despreocupado, simpático foi projetada para o mundo {k0} exportações culturais que variam de Friends a The West Wing, ou como protetor benigno da humanidade {k0} Independence Day. Globalmente, as democracias liberais pareciam estar se tornando a norma, não as exceções sitiadas. Certamente, a chegada de George W Bush, o horror de 9/11 e os campos de matança do Iraque foram traumáticos para os americanos progressistas, flanqueados pela crise mais severa do capitalismo desde a Grande Depressão. Mas Barack Obama parecia lavar esses pecados. Ele foi o primeiro presidente negro, telegênico e com um charme confiante: o elenco não poderia ter produzido um candidato mais ideal para os sentimentos dos liberais americanos.

No entanto, nove décadas após a publicação de It Can't Happen Here, o romance distópico de Sinclair Lewis sobre um ditador fascista fictício assumindo o poder nos EUA, o cenário que ele imagina parece menos fantasioso do que {k0} qualquer outro ponto nos 250 anos de existência da república americana. Então, Lewis olhou para a Alemanha nazista como advertência: {k0} esposa era a jornalista Dorothy Thompson, que havia entrevistado Adolf Hitler e posteriormente foi expulsa por seu regime. Hoje, o modelo autoritário pode ser observado {k0} Hungria, sob o governo de Viktor Orbán. O Fidesz era um partido de direita moderado que se radicalizou no poder e, desde então, tem empregado histeria anti-imigração para construir apoio, demonizou os oponentes como fantoches não patrióticos, arranjou a mídia a seu favor e destruiu a independência judicial, construindo o que Orbán descreve como uma "democracia iliberal". É um

caminho talvez mais notavelmente pioneiro por Putin: você mantém as aparências da democracia, com a substância gradualmente corroída. Pouco antes do atentado, Trump hospedou Orbán – que endossou o candidato presidencial republicano – no Mar-a-Lago.

A cultura democrática nos EUA é mais forte e mais enraizada do que na Hungria. No entanto, Trump é ainda mais demagogo do que Orbán, com uma base de apoio mais extrema e motivada. Além disso, ele é mais vingativo e radicalizado do que nunca – os moderados relativos {k0} seu círculo deixaram {k0} horror aos seus planos para a presidência. O Supremo Tribunal tem uma maioria conservadora, e uma vitória presidencial de Trump poderia facilmente ser acompanhada por vitória republicana {k0} ambas as casas do Congresso, o que significa poucos freios e contrapesos. Trump flutuou a abolição da constituição dos EUA e a prisão de seus oponentes políticos, e {k0} promessa de ser um ditador apenas no "dia um" (e não depois) não é particularmente tranquilizadora.

O retorno de Trump à Casa Branca provavelmente será recebido com uma resposta nas ruas. Qualquer protestos poderiam ser usados como pretexto para impor medidas autoritárias, talvez mesmo a lei marcial. Trump relatadamente disse ao principal líder militar dos EUA para atirar {k0} manifestantes do Black Lives Matter {k0} 2024. Você pode ver como tudo pode deslizar. Ainda não sabemos o motivo do suposto atirador de Trump, mas o episódio será usado por republicanos para fechar a escrutínio de Trump e o perigo que ele representa para a república sob a alegação de que está incitando mais violência contra ele. Isso acontece apesar do fato de que a maioria da violência extremista nos EUA é perpetrada por elementos de direita.

Como tudo deu errado? A verdade é que o sistema dos EUA tem sido funcional há muito tempo, com os elites democratas parcialmente culpados.

Quando Trump chegou ao poder, o salário real médio tinha aproximadamente o mesmo poder aquisitivo do que havia quatro décadas antes. A maior parte dos ganhos havia sido acumulada pelos top earners. Tal estagnação gera pessimismo, propício à exploração demagógica. Os democratas falharam {k0} transformar esse sistema quebrado.

O auge de Trump também é um retrocesso racista, mas está ligado ao fracasso da política econômica democrata. Os republicanos têm se esforçado para explorar e promover um retrocesso branco há muito tempo, desde o movimento dos direitos civis dos anos 1960, empregando latidos racistas que apenas aumentaram sob Obama. Mas a abordagem dos democratas para a reforma social não ajudou. As taxas corporativas foram reduzidas a partir dos anos 1960, enquanto a carga tributária sobre os americanos de meio-income quase dobrou entre os meados dos anos 1950 e 1980. Programas sociais direcionados aos americanos mais pobres foram facilmente demonizados como sendo pagos pelos trabalhadores azuis, rompendo a solidariedade da coalizão tradicional democrata. Essa ressentimento foi facilmente e brutalmente racializada como pobreza indesejável negra americana sendo subsidiada por pessoas brancas trabalhadoras.

As aventuras militares estrangeiras dos elites democratas, como Hillary Clinton e Joe Biden – principalmente no Iraque e no Afeganistão, mas também na Líbia – foram caracterizadas por turmoil sangrento e humilhação internacional. Hoje, Biden irritou os eleitores democratas naturais e desonrou moralmente os EUA globalmente com cumplicidade no massacre genocida de Israel. Republicanos estão entusiasmados com seu candidato: democratas não.

Uma superpotência {k0} crise {k0} casa e no exterior corre o risco de algum tipo de recontagem, como descobriu a liderança soviética. Ao longo do oeste, a barreira de contenção entre o centro-direita e o que está além desabou: uma vitória de Trump emboldcerá os movimentos de extrema-direita {k0} ascensão na Europa. A ordem liberal se desmorona diante de nós: apenas começamos a contemplar o que há além dela.

Partilha de casos

Estados Unidos está entrando {k0} {k0} fase tardia soviética?

À medida que os EUA entraram {k0} {k0} fase tardia soviética? O país é uma gerontocracia liderada por líderes carentes de saúde e com uma crise de confiança {k0} {k0} doutrina dominante; é uma potência mundial abatida que sofre humilhação estrangeira (não menos na Afeganistão); e seu sistema econômico lutam por atender às necessidades de muitos de seus cidadãos. As similaridades são um pouco inquietantes.

Claro, existem diferenças óbvias também. Os EUA são uma democracia, embora severamente comprometida por interesses financeiros poderosos e esforços concertados à direita para enfraquecer os direitos de voto, e é uma união racialmente diversa de estados, {k0} vez de uma federação inconstante de nações. Mas, cruciais, se Joe Biden é um Leonid Brezhnev ou um de seus dois sucessores idosos de curta duração, então Donald Trump não é um Mikhail Gorbachev: ele é mais um Vladimir Putin americano.

A tentativa de assassinato de Trump marca uma descida ainda maior para as trevas. Este ano, uma pesquisa descobriu que mais de um terço dos americanos acreditam que uma guerra civil {k0} {k0} vida é provável, com outros 13% optando por "muito provável". Em 2024, um importante cientista político canadense e estudioso de conflitos violentos advertiram que o enfraquecimento das instituições democráticas dos EUA ao longo de décadas poderia levar ao colapso do sistema inteiro até 2025, levando a uma instabilidade violenta extrema e um tirania de direita prevalecendo até 2030. Há uma década, tais profecias pareciam absurdas, até mesmo delirantes. Agora apenas os descuidadamente complacentes rejeitariam elas como mentindo fora dos limites da plausibilidade.

A ordem liberal está se desintegrando. Mas há apenas um quarto de século, durante a presidência de Bill Clinton, muitos consideravam-na à prova de balas. Os EUA estavam embriagados com {k0} vitória recente na guerra fria, e o sistema político e econômico que exaltavam era descrito como o estágio final do desenvolvimento humano por Francis Fukuyama {k0} The End of History?. A imagem de um EUA despreocupado, simpático foi projetada para o mundo {k0} exportações culturais que variam de Friends a The West Wing, ou como protetor benigno da humanidade {k0} Independence Day. Globalmente, as democracias liberais pareciam estar se tornando a norma, não as exceções sitiadas. Certamente, a chegada de George W Bush, o horror de 9/11 e os campos de matança do Iraque foram traumáticos para os americanos progressistas, flanqueados pela crise mais severa do capitalismo desde a Grande Depressão. Mas Barack Obama parecia lavar esses pecados. Ele foi o primeiro presidente negro, telegênico e com um charme confiante: o elenco não poderia ter produzido um candidato mais ideal para os sentimentos dos liberais americanos.

No entanto, nove décadas após a publicação de It Can't Happen Here, o romance distópico de Sinclair Lewis sobre um ditador fascista fictício assumindo o poder nos EUA, o cenário que ele imagina parece menos fantasioso do que {k0} qualquer outro ponto nos 250 anos de existência da república americana. Então, Lewis olhou para a Alemanha nazista como advertência: {k0} esposa era a jornalista Dorothy Thompson, que havia entrevistado Adolf Hitler e posteriormente foi expulsa por seu regime. Hoje, o modelo autoritário pode ser observado {k0} Hungria, sob o governo de Viktor Orbán. O Fidesz era um partido de direita moderado que se radicalizou no poder e, desde então, tem empregado histeria anti-imigração para construir apoio, demonizou os oponentes como fantoches não patrióticos, arranjou a mídia a seu favor e destruiu a independência judicial, construindo o que Orbán descreve como uma "democracia iliberal". É um caminho talvez mais notavelmente pioneiro por Putin: você mantém as aparências da democracia, com a substância gradualmente corroída. Pouco antes do atentado, Trump hospedou Orbán – que endossou o candidato presidencial republicano – no Mar-a-Lago.

A cultura democrática nos EUA é mais forte e mais enraizada do que na Hungria. No entanto, Trump é ainda mais demagogo do que Orbán, com uma base de apoio mais extrema e motivada.

Além disso, ele é mais vingativo e radicalizado do que nunca – os moderados relativos {k0} seu círculo deixaram {k0} horror aos seus planos para a presidência. O Supremo Tribunal tem uma maioria conservadora, e uma vitória presidencial de Trump poderia facilmente ser acompanhada por vitória republicana {k0} ambas as casas do Congresso, o que significa poucos freios e contrapesos. Trump flutuou a abolição da constituição dos EUA e a prisão de seus oponentes políticos, e {k0} promessa de ser um ditador apenas no "dia um" (e não depois) não é particularmente tranquilizadora.

O retorno de Trump à Casa Branca provavelmente será recebido com uma resposta nas ruas. Qualquer protestos poderiam ser usados como pretexto para impor medidas autoritárias, talvez mesmo a lei marcial. Trump relatadamente disse ao principal líder militar dos EUA para atirar {k0} manifestantes do Black Lives Matter {k0} 2024. Você pode ver como tudo pode deslizar. Ainda não sabemos o motivo do suposto atirador de Trump, mas o episódio será usado por republicanos para fechar a escrutínio de Trump e o perigo que ele representa para a república sob a alegação de que está incitando mais violência contra ele. Isso acontece apesar do fato de que a maioria da violência extremista nos EUA é perpetrada por elementos de direita.

Como tudo deu errado? A verdade é que o sistema dos EUA tem sido funcional há muito tempo, com os elites democratas parcialmente culpados.

Quando Trump chegou ao poder, o salário real médio tinha aproximadamente o mesmo poder aquisitivo do que havia quatro décadas antes. A maior parte dos ganhos havia sido acumulada pelos top earners. Tal estagnação gera pessimismo, propício à exploração demagógica. Os democratas falharam {k0} transformar esse sistema quebrado.

O auge de Trump também é um retrocesso racista, mas está ligado ao fracasso da política econômica democrata. Os republicanos têm se esforçado para explorar e promover um retrocesso branco há muito tempo, desde o movimento dos direitos civis dos anos 1960, empregando latidos racistas que apenas aumentaram sob Obama. Mas a abordagem dos democratas para a reforma social não ajudou. As taxas corporativas foram reduzidas a partir dos anos 1960, enquanto a carga tributária sobre os americanos de meio-income quase dobrou entre os meados dos anos 1950 e 1980. Programas sociais direcionados aos americanos mais pobres foram facilmente demonizados como sendo pagos pelos trabalhadores azuis, rompendo a solidariedade da coalizão tradicional democrata. Essa ressentimento foi facilmente e brutalmente racializada como pobreza indesejável negra americana sendo subsidiada por pessoas brancas trabalhadoras.

As aventuras militares estrangeiras dos elites democratas, como Hillary Clinton e Joe Biden – principalmente no Iraque e no Afeganistão, mas também na Líbia – foram caracterizadas por turmoil sangrento e humilhação internacional. Hoje, Biden irritou os eleitores democratas naturais e desonrou moralmente os EUA globalmente com cumplicidade no massacre genocida de Israel. Republicanos estão entusiasmados com seu candidato: democratas não.

Uma superpotência {k0} crise {k0} casa e no exterior corre o risco de algum tipo de recontagem, como descobriu a liderança soviética. Ao longo do oeste, a barreira de contenção entre o centro-direita e o que está além desabou: uma vitória de Trump embolderá os movimentos de extrema-direita {k0} ascensão na Europa. A ordem liberal se desmorona diante de nós: apenas começamos a contemplar o que há além dela.

Expanda pontos de conhecimento

Estados Unidos está entrando {k0} {k0} fase tardia soviética?

À medida que os EUA entraram {k0} {k0} fase tardia soviética? O país é uma gerontocracia

liderada por líderes carentes de saúde e com uma crise de confiança {k0} {k0} doutrina dominante; é uma potência mundial abatida que sofre humilhação estrangeira (não menos na Afeganistão); e seu sistema econômico lutam por atender às necessidades de muitos de seus cidadãos. As similaridades são um pouco inquietantes.

Claro, existem diferenças óbvias também. Os EUA são uma democracia, embora severamente comprometida por interesses financeiros poderosos e esforços concertados à direita para enfraquecer os direitos de voto, e é uma união racialmente diversa de estados, {k0} vez de uma federação inconstante de nações. Mas, cruciais, se Joe Biden é um Leonid Brezhnev ou um de seus dois sucessores idosos de curta duração, então Donald Trump não é um Mikhail Gorbachev: ele é mais um Vladimir Putin americano.

A tentativa de assassinato de Trump marca uma descida ainda maior para as trevas. Este ano, uma pesquisa descobriu que mais de um terço dos americanos acreditam que uma guerra civil {k0} {k0} vida é provável, com outros 13% optando por "muito provável". Em 2024, um importante cientista político canadense e estudioso de conflitos violentos advertiram que o enfraquecimento das instituições democráticas dos EUA ao longo de décadas poderia levar ao colapso do sistema inteiro até 2025, levando a uma instabilidade violenta extrema e um tirania de direita prevalecendo até 2030. Há uma década, tais profecias pareciam absurdas, até mesmo delirantes. Agora apenas os descuidadamente complacentes rejeitariam elas como mentindo fora dos limites da plausibilidade.

A ordem liberal está se desintegrando. Mas há apenas um quarto de século, durante a presidência de Bill Clinton, muitos consideravam-na à prova de balas. Os EUA estavam embriagados com {k0} vitória recente na guerra fria, e o sistema político e econômico que exaltavam era descrito como o estágio final do desenvolvimento humano por Francis Fukuyama {k0} The End of History?. A imagem de um EUA despreocupado, simpático foi projetada para o mundo {k0} exportações culturais que variam de Friends a The West Wing, ou como protetor benigno da humanidade {k0} Independence Day. Globalmente, as democracias liberais pareciam estar se tornando a norma, não as exceções sitiadas. Certamente, a chegada de George W Bush, o horror de 9/11 e os campos de matança do Iraque foram traumáticos para os americanos progressistas, flanqueados pela crise mais severa do capitalismo desde a Grande Depressão. Mas Barack Obama parecia lavar esses pecados. Ele foi o primeiro presidente negro, telegênico e com um charme confiante: o elenco não poderia ter produzido um candidato mais ideal para os sentimentos dos liberais americanos.

No entanto, nove décadas após a publicação de It Can't Happen Here, o romance distópico de Sinclair Lewis sobre um ditador fascista fictício assumindo o poder nos EUA, o cenário que ele imagina parece menos fantasioso do que {k0} qualquer outro ponto nos 250 anos de existência da república americana. Então, Lewis olhou para a Alemanha nazista como advertência: {k0} esposa era a jornalista Dorothy Thompson, que havia entrevistado Adolf Hitler e posteriormente foi expulsa por seu regime. Hoje, o modelo autoritário pode ser observado {k0} Hungria, sob o governo de Viktor Orbán. O Fidesz era um partido de direita moderado que se radicalizou no poder e, desde então, tem empregado histeria anti-imigração para construir apoio, demonizou os oponentes como fantoches não patrióticos, arranjou a mídia a seu favor e destruiu a independência judicial, construindo o que Orbán descreve como uma "democracia iliberal". É um caminho talvez mais notavelmente pioneiro por Putin: você mantém as aparências da democracia, com a substância gradualmente corroída. Pouco antes do atentado, Trump hospedou Orbán – que endossou o candidato presidencial republicano – no Mar-a-Lago.

A cultura democrática nos EUA é mais forte e mais enraizada do que na Hungria. No entanto, Trump é ainda mais demagogo do que Orbán, com uma base de apoio mais extrema e motivada. Além disso, ele é mais vingativo e radicalizado do que nunca – os moderados relativos {k0} seu círculo deixaram {k0} horror aos seus planos para a presidência. O Supremo Tribunal tem uma maioria conservadora, e uma vitória presidencial de Trump poderia facilmente ser acompanhada por vitória republicana {k0} ambas as casas do Congresso, o que significa poucos freios e contrapesos. Trump flutuou a abolição da constituição dos EUA e a prisão de seus oponentes

políticos, e {k0} promessa de ser um ditador apenas no "dia um" (e não depois) não é particularmente tranquilizadora.

O retorno de Trump à Casa Branca provavelmente será recebido com uma resposta nas ruas. Qualquer protestos poderiam ser usados como pretexto para impor medidas autoritárias, talvez mesmo a lei marcial. Trump relatadamente disse ao principal líder militar dos EUA para atirar {k0} manifestantes do Black Lives Matter {k0} 2024. Você pode ver como tudo pode deslizar. Ainda não sabemos o motivo do suposto atirador de Trump, mas o episódio será usado por republicanos para fechar a escrutínio de Trump e o perigo que ele representa para a república sob a alegação de que está incitando mais violência contra ele. Isso acontece apesar do fato de que a maioria da violência extremista nos EUA é perpetrada por elementos de direita.

Como tudo deu errado? A verdade é que o sistema dos EUA tem sido funcional há muito tempo, com os elites democratas parcialmente culpados.

Quando Trump chegou ao poder, o salário real médio tinha aproximadamente o mesmo poder aquisitivo do que havia quatro décadas antes. A maior parte dos ganhos havia sido acumulada pelos top earners. Tal estagnação gera pessimismo, propício à exploração demagógica. Os democratas falharam {k0} transformar esse sistema quebrado.

O auge de Trump também é um retrocesso racista, mas está ligado ao fracasso da política econômica democrata. Os republicanos têm se esforçado para explorar e promover um retrocesso branco há muito tempo, desde o movimento dos direitos civis dos anos 1960, empregando latidos racistas que apenas aumentaram sob Obama. Mas a abordagem dos democratas para a reforma social não ajudou. As taxas corporativas foram reduzidas a partir dos anos 1960, enquanto a carga tributária sobre os americanos de meio-income quase dobrou entre os meados dos anos 1950 e 1980. Programas sociais direcionados aos americanos mais pobres foram facilmente demonizados como sendo pagos pelos trabalhadores azuis, rompendo a solidariedade da coalizão tradicional democrata. Essa ressentimento foi facilmente e brutalmente racializada como pobreza indesejável negra americana sendo subsidiada por pessoas brancas trabalhadoras.

As aventuras militares estrangeiras dos elites democratas, como Hillary Clinton e Joe Biden – principalmente no Iraque e no Afeganistão, mas também na Líbia – foram caracterizadas por turmoil sangrento e humilhação internacional. Hoje, Biden irritou os eleitores democratas naturais e desonrou moralmente os EUA globalmente com cumplicidade no massacre genocida de Israel. Republicanos estão entusiasmados com seu candidato: democratas não.

Uma superpotência {k0} crise {k0} casa e no exterior corre o risco de algum tipo de recontagem, como descobriu a liderança soviética. Ao longo do oeste, a barreira de contenção entre o centro-direita e o que está além desabou: uma vitória de Trump embolderará os movimentos de extrema-direita {k0} ascensão na Europa. A ordem liberal se desmorona diante de nós: apenas começamos a contemplar o que há além dela.

comentário do comentarista

Estados Unidos está entrando {k0} {k0} fase tardia soviética?

À medida que os EUA entraram {k0} {k0} fase tardia soviética? O país é uma gerontocracia liderada por líderes carentes de saúde e com uma crise de confiança {k0} {k0} doutrina dominante; é uma potência mundial abatida que sofre humilhação estrangeira (não menos na Afeganistão); e seu sistema econômico lutam por atender às necessidades de muitos de seus cidadãos. As similaridades são um pouco inquietantes.

Claro, existem diferenças óbvias também. Os EUA são uma democracia, embora severamente comprometida por interesses financeiros poderosos e esforços concertados à direita para enfraquecer os direitos de voto, e é uma união racialmente diversa de estados, {k0} vez de uma federação inconstante de nações. Mas, cruciais, se Joe Biden é um Leonid Brezhnev ou um de seus dois sucessores idosos de curta duração, então Donald Trump não é um Mikhail Gorbachev: ele é mais um Vladimir Putin americano.

A tentativa de assassinato de Trump marca uma descida ainda maior para as trevas. Este ano, uma pesquisa descobriu que mais de um terço dos americanos acreditam que uma guerra civil {k0} {k0} vida é provável, com outros 13% optando por "muito provável". Em 2024, um importante cientista político canadense e estudioso de conflitos violentos advertiram que o enfraquecimento das instituições democráticas dos EUA ao longo de décadas poderia levar ao colapso do sistema inteiro até 2025, levando a uma instabilidade violenta extrema e um tirania de direita prevalecendo até 2030. Há uma década, tais profecias pareciam absurdas, até mesmo delirantes. Agora apenas os descuidadamente complacentes rejeitariam elas como mentindo fora dos limites da plausibilidade.

A ordem liberal está se desintegrando. Mas há apenas um quarto de século, durante a presidência de Bill Clinton, muitos consideravam-na à prova de balas. Os EUA estavam embriagados com {k0} vitória recente na guerra fria, e o sistema político e econômico que exaltavam era descrito como o estágio final do desenvolvimento humano por Francis Fukuyama {k0} The End of History?. A imagem de um EUA despreocupado, simpático foi projetada para o mundo {k0} exportações culturais que variam de Friends a The West Wing, ou como protetor benigno da humanidade {k0} Independence Day. Globalmente, as democracias liberais pareciam estar se tornando a norma, não as exceções sitiadas. Certamente, a chegada de George W Bush, o horror de 9/11 e os campos de matança do Iraque foram traumáticos para os americanos progressistas, flanqueados pela crise mais severa do capitalismo desde a Grande Depressão. Mas Barack Obama parecia lavar esses pecados. Ele foi o primeiro presidente negro, telegênico e com um charme confiante: o elenco não poderia ter produzido um candidato mais ideal para os sentimentos dos liberais americanos.

No entanto, nove décadas após a publicação de It Can't Happen Here, o romance distópico de Sinclair Lewis sobre um ditador fascista fictício assumindo o poder nos EUA, o cenário que ele imagina parece menos fantasioso do que {k0} qualquer outro ponto nos 250 anos de existência da república americana. Então, Lewis olhou para a Alemanha nazista como advertência: {k0} esposa era a jornalista Dorothy Thompson, que havia entrevistado Adolf Hitler e posteriormente foi expulsa por seu regime. Hoje, o modelo autoritário pode ser observado {k0} Hungria, sob o governo de Viktor Orbán. O Fidesz era um partido de direita moderado que se radicalizou no poder e, desde então, tem empregado histeria anti-imigração para construir apoio, demonizou os oponentes como fantoches não patrióticos, arranjou a mídia a seu favor e destruiu a independência judicial, construindo o que Orbán descreve como uma "democracia iliberal". É um caminho talvez mais notavelmente pioneiro por Putin: você mantém as aparências da democracia, com a substância gradualmente corroída. Pouco antes do atentado, Trump hospedou Orbán – que endossou o candidato presidencial republicano – no Mar-a-Lago.

A cultura democrática nos EUA é mais forte e mais enraizada do que na Hungria. No entanto, Trump é ainda mais demagogo do que Orbán, com uma base de apoio mais extrema e motivada. Além disso, ele é mais vingativo e radicalizado do que nunca – os moderados relativos {k0} seu círculo deixaram {k0} horror aos seus planos para a presidência. O Supremo Tribunal tem uma maioria conservadora, e uma vitória presidencial de Trump poderia facilmente ser acompanhada por vitória republicana {k0} ambas as casas do Congresso, o que significa poucos freios e contrapesos. Trump flutuou a abolição da constituição dos EUA e a prisão de seus oponentes políticos, e {k0} promessa de ser um ditador apenas no "dia um" (e não depois) não é particularmente tranquilizadora.

O retorno de Trump à Casa Branca provavelmente será recebido com uma resposta nas ruas. Qualquer protestos poderiam ser usados como pretexto para impor medidas autoritárias, talvez

mesmo a lei marcial. Trump relatadamente disse ao principal líder militar dos EUA para atirar {k0} manifestantes do Black Lives Matter {k0} 2024. Você pode ver como tudo pode deslizar. Ainda não sabemos o motivo do suposto atirador de Trump, mas o episódio será usado por republicanos para fechar a escrutínio de Trump e o perigo que ele representa para a república sob a alegação de que está incitando mais violência contra ele. Isso acontece apesar do fato de que a maioria da violência extremista nos EUA é perpetrada por elementos de direita.

Como tudo deu errado? A verdade é que o sistema dos EUA tem sido funcional há muito tempo, com os elites democratas parcialmente culpados.

Quando Trump chegou ao poder, o salário real médio tinha aproximadamente o mesmo poder aquisitivo do que havia quatro décadas antes. A maior parte dos ganhos havia sido acumulada pelos top earners. Tal estagnação gera pessimismo, propício à exploração demagógica. Os democratas falharam {k0} transformar esse sistema quebrado.

O auge de Trump também é um retrocesso racista, mas está ligado ao fracasso da política econômica democrata. Os republicanos têm se esforçado para explorar e promover um retrocesso branco há muito tempo, desde o movimento dos direitos civis dos anos 1960, empregando latidos racistas que apenas aumentaram sob Obama. Mas a abordagem dos democratas para a reforma social não ajudou. As taxas corporativas foram reduzidas a partir dos anos 1960, enquanto a carga tributária sobre os americanos de meio-income quase dobrou entre os meados dos anos 1950 e 1980. Programas sociais direcionados aos americanos mais pobres foram facilmente demonizados como sendo pagos pelos trabalhadores azuis, rompendo a solidariedade da coalizão tradicional democrata. Essa ressentimento foi facilmente e brutalmente racializada como pobreza indesejável negra americana sendo subsidiada por pessoas brancas trabalhadoras.

As aventuras militares estrangeiras dos elites democratas, como Hillary Clinton e Joe Biden – principalmente no Iraque e no Afeganistão, mas também na Líbia – foram caracterizadas por turmoil sangrento e humilhação internacional. Hoje, Biden irritou os eleitores democratas naturais e desonrou moralmente os EUA globalmente com cumplicidade no massacre genocida de Israel. Republicanos estão entusiasmados com seu candidato: democratas não.

Uma superpotência {k0} crise {k0} casa e no exterior corre o risco de algum tipo de recontagem, como descobriu a liderança soviética. Ao longo do oeste, a barreira de contenção entre o centro-direita e o que está além desabou: uma vitória de Trump embolderará os movimentos de extrema-direita {k0} ascensão na Europa. A ordem liberal se desmorona diante de nós: apenas começamos a contemplar o que há além dela.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-10-07

Referências Bibliográficas:

1. [big brother brasil sportingbet](#)
2. [galera bet ganhe 50 reais](#)
3. [lampions bet entrar](#)
4. [o jogo para ganhar dinheiro](#)